

Apresentação



Dossiê

ÉTICA EM PESQUISA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

Organizadores:
Deise Juliana Francisco (UFAL, Brasil), Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL,
Brasil), Maria Altina Silva Ramos (UMinho, Portugal)

Apresentação do dossiê Ética em pesquisa em contextos educativos

Ética em pesquisa em contextos educativos: problematizações luso-brasileiras

O dossiê “Ética em pesquisa em contextos educativos” teve como objetivo problematizar as questões éticas no cotidiano da produção do conhecimento científico, em contextos de educação formal, informal e não formal, envolvendo artefatos culturais, midiáticos e tecnológicos. Provocados por algumas perguntas norteadoras, os autores brasileiros e portugueses problematizaram a produção do conhecimento científico tendo a ética em pesquisa como eixo central das discussões. No Brasil, esta problemática vem pro duzindo interlocuções e tomadas de posições, como no caso das resoluções sobre ética em pesquisa (Resolução 466/12 e Resolução 310/16 do CNS) e nos trabalhos de investigação envolvendo sujeitos de diferentes idades. Em Portugal, a temática também vem sendo foco da atenção de pesquisadores, dentre os quais podemos citar aqueles que pesquisa com crianças ou que realizam investigações em contextos digitais.

Neste sentido, as produções procuram apresentar contributos para alimentar o debate no que se refere aos aspectos teórico-metodológicos, em torno de pelo menos uma das questões sobre ética em pesquisa em educação. A seguir apresentamos as questões presentes no dossiê e os artigos que se propõem a discuti-las.

A primeira questão que trazemos para ser discutida, se refere ao modo por meio do qual a ética em pesquisa dialoga com a produção do conhecimento científico em educação. Para contribuir com esta discussão, apresentamos o trabalho de Reginaldo dos Santos Oliveira, intitulado “Quando a técnica é a singularidade, a dança descobre a ética”. A partir da perspectiva de Rudolf Laban, o autor problematiza o termo técnica abordando a dança na escola e vinculando ética, educação e técnica.

A segunda questão que apresentamos se refere ao modo como a ética transversaliza a produção de dados científicos. Para circunscrever esta questão, Velda Gama Alves Torres e Lynn Rosalina Gama Alves problematizam a integridade ética na produção da pesquisa no artigo intitulado “A responsabilidade ética na pesquisa nas ciências humanas e sociais: uma reflexão sob a perspectiva da integridade na comunidade científica”. Para as autoras, a ética é aspecto constituinte do escopo metodológico, revelando a íntima articulação entre os dois processos de pesquisa. Além disso, apresentam o plágio e a má conduta científica como problemas e, na sequência, discorrem a respeito das resoluções brasileiras em vigor sobre ética em pesquisa com seres humanos.

O artigo “Questões éticas subjacentes ao trabalho de investigação”, de autoria de Eduardo Duque e António Calheiros, também dialoga com a questão da transversalização da ética na produção de dados científicos na medida em que foca o processo e a aplicação da investigação salientando as condições necessárias à integridade tanto do investigador como da ciência, bem como a responsabilidade social do próprio investigador cuja pesquisa deve ser pautada pelos valores da liberdade, da segurança individual, da diversidade, da equidade e da solidariedade (sic).

A terceira questão está relacionada ao modo como a criança pode deixar de ser apenas objeto da pesquisa e passar a ser sujeito dessa pesquisa. Para responder a esta

provocação, Rita Brito Patrícia Dias instauram posições sobre a participação ativa de crianças em pesquisas. O artigo intitulado “A participação ética de crianças com menos de oito anos em investigação qualitativa”, apresenta estratégias para respeitar as crianças em pesquisas, articulando o eixo metodológico com a ética na produção da pesquisa.

Na sequência, Teresa Sofia Castro contribuiu para a reflexão a respeito da participação das crianças, ao reconhecê-las como atores sociais em seu artigo intitulado “Research, children an ethics: an ongoing dialogue”. Nele, a autora aponta os cuidados éticos a partir da realização de uma pesquisa qualitativa, enfocando aspectos tais como: acesso às crianças; proteção da privacidade e confidencialidade das crianças; equilibrando o poder na relação adulto-criança; construção de laços de confiança e entrar no espaço das crianças.

A quarta questão se refere às especificidades da pesquisa online. Quais os cuidados a ter, as técnicas de coleta de dados a usar e as estratégias quantitativas e qualitativas adequadas à análise são algumas problematizações que nos mobilizam neste dossiê. Contribuições para a reflexão sobre questões nessa direção estão relacionadas ao artigo de Elisabete Pinto da Costa e Antônio Pedro Costa ao apresentarem o artigo intitulado “O trabalho colaborativo apoiado pelas tecnologias: o exemplo da investigação qualitativa”. Nele, os autores apresentam uma discussão sobre a produção do conhecimento científico a partir de um viés colaborativo, sendo discutidos pacotes de software como meio incentivador e facilitador do trabalho de colaboração em rede, trazendo o exemplo do WebQda como software que viabiliza a colaboração na produção do conhecimento científico.

A quinta questão que nos mobiliza neste dossiê está relacionada ao modo como a ética dialoga com as escolhas ao fazer pesquisa. Pesquisar com/sobre/em envolve as escolhas do pesquisador e, neste sentido, nos interessa problematizar a respeito dos modos pelos quais a ética dialoga com estes itinerários do pesquisador. No artigo de Alex Sandro Coitinho Sant’Ana, o autor questiona sobre a ética na pesquisa na perspectiva da fenomenologia. “A ética em pesquisa fenomenológica no contexto de atuação de sujeitos educativos envolvidos com a pedagogia social hospitalar” situa o contexto da produção de conhecimento na Pedagogia social hospitalar, articulando o cuidado com os participantes da pesquisa e as dimensões teóricas da fenomenologia.

Também o artigo “Ética, Ciência, Conhecimento e Educação- Dialogar com os termos e voltar a fazer perguntas” problematiza a ética no contexto da ciência, do conhecimento (pesquisa) e da educação e, neste sentido, contribuir para as reflexões concernentes à quinta questão proposta nesse dossiê. O autor, Antônio Camilo Cunha, começa por esclarecer um conjunto de termos/conceitos no âmbito da ética, da ciência, da filosofia e da educação para depois desafiar o(a) leitor(a) a procurar resposta para as inúmeras questões que levanta acerca dos mesmo tópicos.

Por fim, apresentamos o artigo de Daniel de Queiroz Lopes e Eliane Schlemmer que discute a especificidade da cultura digital no campo da educação. Em “Considerações éticas, epistemológicas e metodológicas sobre o fazer pesquisa em educação e cultura digital”, as questões epistemológicas e metodológicas são entrelaçadas com as éticas e são trazidos exemplos de pesquisas realizadas em ambientes educacionais com dispositivos digitais.

Assim, convidamos os leitores a acompanharem as perguntas, respostas, reflexões e problematizações promovidas neste dossiê que teve o interesse de contribuir com o campo da ética em pesquisa em educação. Mais que muitas respostas, esperamos que as reflexões aqui trazidas possam suscitar muitas outras perguntas mobilizadoras de produção de conhecimento científico e educação, pautadas nas questões éticas.

Boa leitura!

Editores de seção,

*Profa. Dra. Deise Juliana Francisco
Universidade Federal de Alagoas*

*Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos
Universidade Federal de Alagoas*

*Profa. Dra.. Maria Altina da Silva Ramos
Universidade do Minho*

DEISE JULIANA FRANCISCO

*Doutora em Informática na Educação (UFRGS), Professora Associada I da Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL e Pesquisadora nos temas: saúde mental, processo de subjetivação, tecnologias digitais, informática na educação.*

CLERISTON IZIDRO DOS ANJOS

Doutor em Educação (UFAL), Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CEDU/UFAL) e Membro Colaborador Doutorado do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC/Uminho).

MARIA ALTINA DA SILVA RAMOS

Doutora em Estudos da Criança/Especialidade Tecnologia Educativa (UMINHO/Portugal), Professora Auxiliar da Universidade do Minho, Pesquisadora no Centro de Investigação em Educação. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.